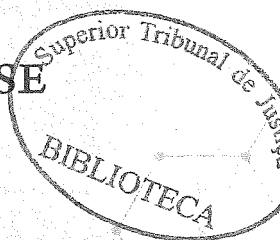


REGINA TAMAMI HIROSE

Coordenadora



CARREIRAS TÍPICAS DE ESTADO

PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À CORRUPÇÃO SOB A PERSPECTIVA INTERNACIONAL

Alcimar Fraga • Aline Della Vittoria • Basílio Vasconcellos Dagnino • Bruno Requião da Cunha •
Claudia Marini Ísola • Dalton Tria Cusciano • Deise Cristina Wischral • Fabrízio Garbí • Fausto
Martin De Sanctis • Fernando Menezes de Almeida • Francisco Sannini • Gelson Machado
Guaçoni • George Alberto Ferreira Lopes • Guilherme Damasceno Fonseca • Guilherme Siqueira
de Carvalho • Ivana David • João Carlos Figueiredo Cardoso • Laura Mendes Amando de Barros
• Luciana Asper y Valdés • Marcel Mascarenhas dos Santos • Marcelo Pereira Cunha • Marcelo
Pontes Vianna • Marcelo Ribeiro de Oliveira • Marcio Augusto Campos • Marcus Vinicius
de Azevedo Braga • Matheus Lacerda • Pablo Bezerra Luciano • Priscila de Castro Busnelo •
Rafael Foresti Pego • Regina Tamami Hirose • Reginaldo Pereira de Araújo Sobrinho • Roberta
Terezinha Uvo Bodnar • Robinson Fernandes • Roni Enara Rodrigues • Vanir Fridriczewski •
Victor Aguiar de Carvalho • Vinicius Rodrigues Reggio • Willo Pinheiro

Prefácio

MINISTRO REYNALDO SOARES DA FONSECA

THOMSON REUTERS

**REVISTA DOS
TRIBUNAIS™**

Diretora de Conteúdo e Operações Editoriais

JULIANA MAYUMI ONO

Gerente de Conteúdo

ANDRÉIA R. SCHNEIDER NUNES CARVALHAES

Editorial: Aline Marchesi da Silva, Camilla Sampaio, Karolina de Albuquerque Araújo Martino e Quenia Becker

Assistente de Conteúdo Editorial: Juliana Menezes Drumond

Analista de Conteúdo Editorial Júnior: Ana Carolina Francisco

Estagiária: Aline Pavanelli

Produção Editorial e Equipe de Conteúdo Digital

Gerente de Conteúdo

MILISA CRISTINE ROMERA

Especialistas Editoriais: Gabriele Lais Sant'Anna dos Santos e Maria Angélica Leite

Analista de Projetos: Jéssica Viana Bezerra

Analistas de Operações Editoriais: Danielle Castro de Moraes, Mariana Plastino Andrade e Patrícia Melhado Navarra

Analistas de Qualidade Editorial e ProView: Ana Paula Cavalcanti, Gabriel George Martins, Gabriela Cavalcante Lino, Maria Carolina Ferreira, Maria Cristina Lopes Araujo, Rodrigo Araujo e Victória Menezes Pereira

Estagiárias: Michelle Kwan e Thabata Flausino de Almeida

Capa: Linotec

Líder de Inovações de Conteúdo para Print

CAMILLA FUREGATO DA SILVA

Gerente de Operações e Produção Gráfica

MAURICIO ALVES MONTE

Analistas de Produção Gráfica: Ana Paula de Araújo Evangelista e Jéssica Maria Ferreira Bueno

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carreiras típicas de Estado : prevenção e enfrentamento à corrupção sob a perspectiva internacional / coordenação Regina Tamami Hirose. -- São Paulo : Thomson Reuters Brasil, 2023.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-260-1984-9

1. Administração pública 2. Corrupção - Combate 3. Corrupção administrativa 4. Estado (Direito) 5. Poder discricionário I. Hirose, Regina Tamami.

23-170682

CDD-353.460981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Corrupção no governo : Administração pública 353.460981
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

PREFÁCIO

O livro “Carreiras Típicas de Estado – Prevenção e Enfrentamento à Corrupção sob a Perspectiva Internacional” traz a marca do pioneirismo, cuidando de tema atual, com sérias implicações no seio social, enfileirando artigos de autores oriundos das mais diversas carreiras de Estado, autores dedicados à academia, agentes da polícia, auditores, procuradores, membros do Ministério Público, da Magistratura.

Aborda o relevante e tormentoso tema da corrupção.

A corrupção não é uma invenção da modernidade. Na história da humanidade, onde quer que tenha havido poder e interesses econômicos ou mesmo não-patrimoniais, pessoas se valeram de posições privilegiadas para obterem vantagens em detrimento do corpo social.

O vocábulo corrupção, do latim *corruptio*, denota ação de corromper, de produzir adulteração, perversão, prevaricação. *Corruptere* é sinônimo de estragar, prejudicar, deteriorar, perder, danificar, viciar, perverter, subornar. A corrupção, em sentido amplo, nada mais é do que o tratamento injusto, a atribuição de benefícios a alguém, em detrimento de outros, sem qualquer justificativa proba.

Ela viceja em nossa sociedade, adotando mecanismos cada vez mais complexos de difusão, que não respeitam os limites geopolíticos entre as nações. A corrupção restou globalizada, portanto. Tudo o que ela precisa para existir é da presença de uma pessoa investida de poder ou em posição de vantagem, disposta a usá-los para favorecer aqueles que lhe oferecerem em troca algum benefício pessoal, onde quer que se situem.

O problema ganha contornos ainda maiores quando se percebe que com a referida expansão da corrupção em âmbito mundial – objeto de preocupação da própria ONU, ao lançar campanha, no ano de 2021, intitulada “Seu direito, seu papel: Diga não à corrupção” –, resta prejudicada a condução adequada de políticas públicas de nações, impede-se o crescimento econômico de países e contribui-se para o aumento da pobreza no mundo e das desigualdades entre os povos.

Mas se a corrupção é um mal tão antigo, condenado até mesmo no texto bíblico (“Prometendo-lhes liberdade, eles mesmos são escravos da corrupção, pois o homem é escravo daquilo que o domina” (Pedro 19:2)), como vivemos ainda hoje em um mundo tão corrupto? Se o problema é reconhecido, por qual razão não se consegue encontrar soluções eficientes para ele, inclusive valendo-se de mecanismos de cooperação internacional?

É à procura de resposta a tais questões que se dedica a presente obra. Com enfoque plural, compõe-se de 29 estudos, que perpassam desde a cooperação jurídica internacional à atuação do Ministério Público na repressão ao suborno internacional, ao intercâmbio de informações no combate aos ilícitos tributários internacionais e a fraude fiscal internacional, ao papel das carreiras típicas de Estado na prevenção à corrupção internacional, entre outros.

Trata-se de texto de fôlego, marcado pela visão multifacetada decorrente do pluralismo de origem dos seus autores, oriundos das mais diversas carreiras típicas de Estado, preenchendo lacuna entre as obras jurídicas ao tratar de tema que se encontra na ordem do dia, definido pela Transparência Internacional como “o abuso de poder para a obtenção irregular de ganhos privados, que corrói a confiança, enfraquece a democracia, dificulta o desenvolvimento econômico e agrava ainda mais a desigualdade, a pobreza, a divisão social e a crise ambiental”. Vale a leitura!

REYNALDO SOARES DA FONSECA
Professor e Ministro do Superior Tribunal de Justiça